

Bird estuda liberação de US\$ 2 bilhões

Recursos chegarão ao País se instituição aprovar projetos mostrados pelo governo

MARISA CASTELLANI

RIO — O Banco Mundial poderá emprestar ao Brasil US\$ 2 bilhões para o próximo exercício fiscal, que se inicia em 1º de julho, destinados a vários projetos, de infra-estrutura à proteção do meio ambiente. No setor de energia, já há dois projetos em estudo um dos quais, de US\$ 375 milhões, poderá ser aprovado em breve. As informações foram dadas ontem, no Rio, pelo diretor de Relações Governamentais do Banco Mundial (Bird) para a América Latina e Caribe, Antônio Pimenta Neves. Segundo ele, o banco dispõe, de US\$ 1,3 bilhão para aplicar no Brasil, mas poderá aumentar esse total em mais US\$ 700 milhões, dependendo dos projetos apresentados pelo governo brasileiro.

O diretor concedeu entrevista ontem, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, acompanhado pelo embaixador José Botafogo

Gonçalves, ex-vice-presidente do Bird. Nesses recursos, segundo ele, não estão incluídos os financiamentos que podem ser feitos diretamente ao setor privado pela agência do Banco Mundial, a International Financial Corporation (IFC). O diretor e o embaixador anteciparam alguns dos temas que serão debatidos hoje e amanhã, no seminário promovido pela entidade com empresários, economistas e a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

Pimenta Neves disse também que, no próximo ano fiscal, deverão ser desembolsados US\$ 117 milhões do projeto, aprovado há alguns meses, de fortalecimento do Ibama, que inclui treinamento de pessoal, compra de equipamentos campanhas de esclarecimento público e medidas específicas de proteção ambiental da Mata Atlântica e do Pantanal mato-grossense. Está na lista ainda um projeto negociado entre o Bird e o governo de Rondônia, no total de US\$ 167 milhões, que se destina à proteção de grupos indígenas, zoneamento agroecológico e reservas extrativistas. Não há garantias de que esse desembolso ocorra já no próximo ano fiscal.